



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hemihipertrofia Corporal

**Autores:** ANNA LUIZA PIRES VIEIRA (UNIVÁS); RITA CAROLINA NASCIMENTO RAMOS (UNIVÁS); PAULA MAGRO DE OLIVEIRA (UNIVÁS); MARCELA GUIMARÃES RÍGOLI (UNIVÁS); NICHOLAS OLIVEIRA DUARTE (UNIVÁS); NADIME LASMAR RIBEIRO (UNIVÁS); BRUNA XAVIER REZENDE (UNIVÁS); MARIANA MONTEIRO (UNIVÁS); LYGIA MELONI COSTA (UNIVÁS); EUGÊNIO MAGALHÃES (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: A hemihipertrofia é definida como o crescimento excessivo de um dos lados do corpo, podendo ser completo ou parcial e estar associado com o supercrescimento assimétrico do crânio, face, tronco e/ou das extremidades de um lado do corpo, além de visceromegalia assimétrica no lado ipsilateral ou contralateral. É de grande importância conhecer essa manifestação corporal, pois há muita associação com defeitos congênitos diversos, especialmente retardo mental e anomalias geniturinárias, mas pode não estar associada a malformações: a hemihipertrofia isolada (HI). A incidência de HI é estimada em 1 em 86.000, com proporção masculino:feminino de 1:2, e também está associada a um aumento do risco de certos tipos de tumores de infância tais como o tumor de Wilms. Relato do caso: Pré escolar, sexo masculino, negro, 3 anos e 10 meses. Nascido de parto cesárea, a termo, peso 3175g, estatura 47cm, PC: 37cm, PT: 34cm. Mãe secundigesta, pré-natal sem intercorrências. Desde nascimento mãe notou assimetria e crescimento desproporcional de face à direita. Ao exame físico, paciente se encontrava em bom estado geral, com altura de 99 cm e peso de 16 kg. Ausência de visceromegalias, presença de hemihipertrofia em face, mão, pé, membro superior e inferior à direita. Discussão: A causa de HI é ainda desconhecida, mas necessita de avaliação genética, pois pode estar associada a diferentes anomalias cromossômicas. Além disso, ela se relaciona com tumores embrionários em crianças, como o tumor de Wilms, o hepatoblastoma, o carcinoma do córtex adrenal, o neuroblastoma e o rhabdomyosarcoma, tornando-se necessário acompanhamento de protocolos de oncologia. Conclusão: Devido ao grande achado de tumores em crianças com hemihipertrofia, é importante que esses pacientes realizem ultra-sonografia abdominal a cada três meses até 6 anos de idade e, a partir daí, a cada seis meses até a puberdade.